

O Ensino de Química e a Utilização de Música

Fernanda da Fé Picolli¹ (IC), Sabrina Stefanie dos Santos² (IC), Alessandro Cury Soares (PQ)

fernandapicolli87@gmail.com¹, sastefanie@gmail.com², alessandro.soares@unilasalle.edu.br³

Palavras-Chave: Química, música, educação.

Área Temática: Experimentação no Ensino

RESUMO:

A utilização da música, sob a forma de paródia, nas aulas de química pode ser uma forma de atrair o interesse e motivação dos estudantes do ensino médio. Unindo a música, presente em seu cotidiano, e os conteúdos vistos em sala de aula que muitas vezes podem estar tão distantes deles conforme são apresentados, propomos o desenvolvimento de uma metodologia diferente da convencional. Esta metodologia trabalha com linguagem audiovisual (paródia de músicas) que possibilitará a contextualização de conteúdos necessários aos anos de competência do ensino médio, facilitando o ensino de conceitos de química e dando um significado maior aos conceitos e conhecimentos que se deseja transmitir, estreitando a relação entre os saberes cotidianos e o conhecimento científico.

Introdução

A utilização da música, sob a forma de paródia, nas aulas de química pode ser uma forma de atrair o interesse e motivação dos estudantes do ensino médio. Unindo a música, presente em seu cotidiano, e os conteúdos vistos em sala de aula que muitas vezes podem estar tão distantes deles conforme são apresentados, propomos o desenvolvimento de uma metodologia diferente da convencional.

Esta metodologia trabalha com linguagem audiovisual (paródia de músicas) que possibilitará a contextualização de conteúdos necessários aos anos de competência do ensino médio, facilitando o ensino de conceitos de química e dando um significado maior aos conceitos e conhecimentos que se deseja transmitir, estreitando a relação entre os saberes cotidianos e o conhecimento científico.

Fazer uso de paródia pode diversificar as aulas de química e despertar o interesse dos estudantes da mesma forma que as aulas de laboratório (experimentais). Segundo Oliveira (2008, p. 1), “os experimentos devem ser utilizados para ajudar na exploração e manipulação de conceitos, e torná-los explícitos, compreensíveis e úteis”.

É consenso que a experimentação desperta interesse entre os alunos, independente do nível de escolarização. Os experimentos demonstrativos ajudam a focar a atenção do estudante nos comportamentos e propriedades de substâncias químicas e auxiliam, também, a aumentar o conhecimento e a consciência do estudante de química (ARROIO, 2006, p. 173).

Com isso ajudará a modificar a imagem que os estudantes têm sobre a química. “[...] química é coisa de louco, muita fórmula e memorização, muito difícil, só serve para passar no vestibular, odeio química, entre outras” (SILVEIRA e KIOURANIS, 2008, p. 29). “Nessa situação, uma aula de Química poderia começar de maneira lúdica, procurando estimular os alunos com a música” (SILVEIRA e KIOURANIS, 2008, p. 30) e promovendo uma facilitação na aprendizagem de conteúdos que serão ministrados.

Fundamentação teórica

Tendo em vista que, estudantes do ensino médio têm grande dificuldade em abstrair conceitos de sala de aula e demonstram pouco interesse pelas ciências durante sua vida escolar, por considerarem difíceis ou fora de seu cotidiano. Com isso seu desenvolvimento científico fica apenas teórico, na maioria das vezes entediante aos estudantes, o que poderia ser trabalhado de forma mais atrativa e conseqüentemente facilitadora da aprendizagem.

Assim, fazer uso de uma proposta de trabalho diferente, como a paródia de músicas com estudantes do ensino médio, pode ser uma alternativa “ousada”, mas de grande valia no processo de ensinar da atualidade. Esta proposta exigirá mais tempo dos professores, porém poderá trazer resultados positivos aqueles que desejarem seguir a mesma proposta.

Os possíveis resultados¹ da aplicação da metodologia serão resultados de aprendizagens consolidados com a aprendizagem efetiva dos alunos envolvidos, maior afinidade pela disciplina de química, aumento na atenção dos estudantes durante as aulas, possibilidade de trabalho em grupo entre os estudantes ou interdisciplinaridade e uma alternativa lúdica ao processo de ensinar.

“A música estreita laços entre os alunos, professores e a ciência de forma significativa, sendo capaz de motivar e estimular o aluno, facilitando a aprendizagem e desenvolvendo a socialização do indivíduo” (WERMANN et al., 2011, p. 1), auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização de experimentos demonstrativos associados à música, que estimulam tanto a percepção visual quanto a auditiva, aliados a uma divulgação da pesquisa científica, abordados de forma bastante simples e didática, são boas ferramentas para a desmistificação da Ciência no ensino médio e fundamental (ARROIO, 2006, p. 174).

Quanto à questão da interdisciplinaridade, assunto em desenvolvimento, pode ser, por exemplo, entre as disciplinas de química, artes e português ou outras.

Um dos aspectos a ser destacado é que a letra e a música motivam, despertam o interesse e podem proporcionar uma discussão interdisciplinar, uma vez que envolve questões políticas, econômicas e

¹ Trataremos, neste artigo, como possíveis resultados, pois ainda não testamos a metodologia.

científicas em torno da utilização de diferentes fontes de energia por meio de trechos da letra da música [...] (SILVEIRA e KIOURANIS, 2008, p. 30).

A utilização desta metodologia

[...] deve-se ao fato da força da linguagem audiovisual conseguir dizer muito mais do que captamos, chegando simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos, fazendo com que encontremos dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos [...] (ARROIO, 2006, p. 173).

Nossa proposta de construção de uma paródia é para ser aplicada ao 3º ano do ensino médio, como um fechamento para o conteúdo de nomenclatura e estrutura dos carbonos. A paródia foi feita a partir da música “Ela é top” do MC Bola.

Música original	Refrão da paródia da música
<p>Deixa ela passar, não olha nem mexe.. Rá ela é terrível! (REFRÃO) Ela não anda, ela desfila Ela é top, capa de revista É a mais mais, ela arrasa no look Tira foto no espelho pra postar no facebook.</p> <p>Onde ela chega rouba a cena deixa os moleques babando Na porta do pico arruma buchicho e as invejosas xingando Baladeira de ofício não gosta de compromisso Encanta com seu jeitinho ela não é de ninguém Mas é chegada num lancinho</p> <p>Quando chega no baile ela é atração Fica descontrolada ao som do tamborzão De vestido coladinho ela desce até o chão</p> <p>Rá ela é terrível!</p>	<p>Química orgânica não é difícil... São os carbonos que mandam no campinho... Eles são muitos e fazendo a contagem, viram met et prop but pent e muito mais Met é 1 Et são 2 Prop são 3 carboninhos But são 4 Pent são 5 E assim vamos indo Cadeia aberta ou fechada... Simples ou ramificada O cara certo é o carbono que vai tirar o teu sono</p> <p>Química orgânica não é difícil... São os carbonos que mandam no campinho... Ligação simples se fala saturada... Já as duplas, não te esqueça, chamamos insaturadas Met é 1 Et são 2 Prop são 3 carboninhos But são 4 Pent são 5 E assim vamos indo Cadeia aberta ou fechada... Simples ou</p>



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



	ramificada O cara certo é o carbono que vai tirar o teu sono
--	---

Já no momento de conclusão da aula, faríamos a distribuição da atividade (letra da paródia). Após, faríamos a leitura pausada (diálogo) da paródia, para que os estudantes pudessem perceber os conceitos presentes na letra. Neste momento, acreditamos que surgirão as dúvidas e dificuldades dos estudantes. Finalizando a atividade, com a canção com suas peculiaridades (melodia e letra) para que todos pudessem cantar juntos, em um momento de descontração e entrosamento da turma.

Necessitaríamos de uma aula para aplicar esta metodologia, podendo ser lembrada no decorrer dos trabalhos ou conforme a necessidade até mesmo em resolução de exercícios. Se a metodologia não for aplicada desta forma, perderá seu valor agregador aos estudantes.

[...] a música apenas como um instrumento de memorização, sem sombra de dúvidas, perderá seu potencial articulador que pode combinar emoção, motivação e a aprendizagem dos variados conhecimentos que aproximam os saberes do cotidiano, os saberes escolares e o conhecimento científico (SILVEIRA e KIOURANIS, 2008, p. 30).

Como qualquer nova proposta de trabalho, terá aqueles que gostarão e os que não. Mas o professor precisa estar bem consciente da tarefa que tem a enfrentar, já que o ensino diversificado ainda não é visto com “bons olhos”.

Pensamos também, para outro momento, que os alunos podem e devem criar suas próprias paródias, ou até mesmo melhorar a proposta iniciada pelo professor, onde eles mesmos seriam autores da própria aprendizagem. Acreditamos na construção da aprendizagem a partir do aluno, sendo o professor apenas mediador dessa construção, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Para um bom aproveitamento da atividade, temos que levar em conta o processo de avaliação,

Se o aluno é convidado a expor suas ideias, por exemplo, ele deve perceber que essa tarefa fará parte do processo de avaliação, que seu desempenho será refletido na medida de aproveitamento que vier a ser adotada. (BIZZO, 2009, p. 81).

A falta de uma avaliação final pode levar os alunos a frustração em relação às próximas atividades propostas, onde eles sejam os autores das mesmas. Segundo o autor citado anteriormente, devemos ter o cuidado no que considerar na hora dessa avaliação, pois “atividades diferentes induzem os alunos a desenvolverem habilidades diferentes. Portanto o conjunto de informações disponíveis é necessariamente diferente.” (BIZZO, 2009, p. 80).



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Com base nessas informações podemos considerar que a avaliação, neste caso, deve refletir todo o processo de construção da paródia, desde a escolha da música pelos alunos até sua apresentação final, não considerando se os conceitos da matéria estão corretamente inseridos na letra da música ou não. E se os mesmos apresentam concordância. O processo de avaliação não deve ser meramente quantitativo neste caso, e sim subjetivo, observando todos os pontos de construção desta atividade. Para Bizzo (2009, p. 80), “é necessário dar voz ao aprendiz, que deve ficar consciente de como concebe a realidade que conhece. Ao fazê-lo falar sobre suas ideias, elas se tornam claras para o próprio sujeito”.

Considerações finais

Como *a priori* deste artigo era desenvolver uma metodologia diferente para ser trabalhada em sala de aula e que as aulas pudessem ser diversificadas e atrativas. Acreditamos que a proposta poderá ser bem recebida pelos estudantes, pois aproximaria os conteúdos da sala de aula à realidade dos estudantes. Fazemos, ainda, um apontamento para esta forma de aprendizagem, onde os estudantes deixariam de “decorar” os conceitos e passariam a ter outra forma de memorizar através da letra de músicas facilitando a relação ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, A. et al. O Show da Química: Motivando o Interesse Científico. Revista Química Nova. v. 29, nº 1, p. 173-178, 2006.

BIZZO, Nelio. Ciências: Fácil ou Difícil? 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2009.

OLIVEIRA, R. C. FARIAS, S.A. FERREIRA, L.H. A Experimentação na Formação de Professores de Química: Concepções dos Licenciandos. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química. UFPR – 21 a 24 de julho de 2008. 1p. Acessado em 15/04/2013.

SILVEIRA, M. P. S. KIOURANIS, N. M. M. A Música e o Ensino de Química. Revista Química Nova na Escola. nº 28, p. 28-31, maio/2008.

WERMANN, N. et al. Música – Paródia: Uma Ferramenta de Sucesso no Ensino de Química. XII Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 03 a 07 de outubro de 2011. 3p. Acessado em 04/03/2013.